## **Trabalhos Científicos**

**Título:** Uso De Ceftriaxona Associado Ao Aparecimento De Pseudolítiase Biliar Tratados Com Acido

Ursodesoxicolico.

Autores: MACHADO EA, LOPES LIA, BELLUMAT RS, MOGNATO DA, CAMPOS GB,

SADOVSKY ADI, , , ,

**Resumo:** INTRODUÇÃO: Colelitíase é rara em crianças saudáveis(0,13%-2%). Ceftriaxona é associada à formação de precipitados de ceftriaxone-cálcio (pseudolítiase biliar) na vesícula biliar. OBJETIVO: Relatar 2 casos de pseudolítiase biliar com resolução auxiliada após administração do ácido ursodesoxicólico. CASO 1: Menina, 9 anos, com gastroenterite aguda e USG abdominal total (13/01/12) normal. Usou ampicilina (2d) e ceftriaxona (8d). Em 20/01/12 (D8 de

vesícula biliar. Recebeu alta com ácido ursodesoxicólico e USG (07/02/12) normal. CASO 2: Menino, 2a8m, com dor abdominal aguda e provavel ITU, iniciou ceftriaxona em 13/11/2009. USG abdominal (23/11/09) = esplenomegalia. Repetiu USG (25/11/09) = colecistopatia calculosa/adenite mesentérica. Iniciado o uso de ursacol com controle posterior USG normal. DISCUSSÃO: Pseudolitíase biliar após ceftriaxona aparece entre 4°-20°.dia de tratamento (média 9d), com fatores de maior risco: idade >12m, doses >2g/dia e duração do tratamento >5 dias. Os pacientes são assintomáticos, bom prognóstico e resolução espontânea, em média 15d após a

ceftriaxona) com manutenção de dor abdominal, USG abdominal = múltiplos cálculos em

retirada da ceftriaxona. Avaliação ultrassonográfica durante e após o uso de ceftriaxona auxiliam o diagnostico precoce. A administração oral do ácido ursodesoxicólico reduz o tempo de recuperação, visando permitir o menor aparecimento de comorbidades. A eficácia na dissolução

de cálculos com ácido ursodesoxicólico foi demonstrada na Rússia (n=74) e em Nova Jersey (n=53). CONCLUSÂO: O ácido ursodesoxicolico pode ser uma alternativa segura e eficaz para

auxílio na pseudolítiase biliar evitando a realização de colecistectomia.